

(2)



PRIMERA CUMBRE  
IBEROAMERICANA  
QUADALAJARA, MEXICO 91

PCI/DTM  
18-JUL-91

28-5-22

"AMERICA LATINA: NOTAS SOBRE EL DECENIO DE 1990" .....

"AMÉRICA LATINA: NOTAS SOBRE O DECÊNIO DE 1990"

Banco Interamericano de Desarrollo/Banco Inter-Americano de Desenvolvimento

PC/DT/1  
18-Jul-91

## INDICE

Introducción.....	1
Aspectos Estratégicos para el Decenio de 1990.....	2
Apertura Económica e Integración Hemisférica.....	3
El Nuevo Papel del Estado.....	4
Eficiencia Económica.....	5
Equidad Social.....	6
Perspectivas de Crecimiento y Fuentes de Financiamiento.....	8
Ahorro Interno.....	9
Inversión Directa Extranjera.....	9
Repatriación de Capitales.....	10
Otras Fuentes de Financiamiento.....	10
Conclusiones.....	11

## APENDICE ESTADISTICO

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Aspectos Estratégicos para o Decênio de 1990.....	2
Abertura Econômica e Integração Hemisférica.....	3
O Novo Papel do Estado.....	4
Eficiência Econômica.....	5
Equidade Social.....	6
Perspectivas de Crescimento e Fontes de Financiamento.....	8
Poupança Interna.....	9
Investimento Direto Estrangeiro.....	9
Repatriação de Capitais.....	10
Outras Fontes de Financiamento.....	10
Conclusões.....	11

## APÊNDICE ESTATÍSTICO

Como Europa nos está demostrando, el concepto de la integración económica puede movilizar los esfuerzos de gobierno y empresarios, y estimular la energía creativa de los pueblos.

El decenio de 1990 promete ser de renovados desafíos, para los que esta vez América Latina está mejor preparada y dispuesta a capitalizar la experiencia ganada.

#### Aspectos Estratégicos para el Decenio de 1990

En el decenio de 1990, las economías latinoamericanas enfrentan el desafío de lograr y mantener un crecimiento que permita mejorar el bienestar de las grandes mayorías y contribuir a la reducción de la pobreza y a la solución de los profundos desequilibrios sociales de la sociedad latinoamericana. Un requisito fundamental para alcanzar este objetivo es mantener una firme determinación de seguir adelante con las reformas iniciadas.

La recuperación y crecimiento sostenido deben estar acompañadas por una disminución tanto de los niveles de pobreza absoluta como de las desigualdades existentes en la distribución del ingreso. Estas aspiraciones, que no son particulares a este decenio, pero que sí son urgentes, deben cristalizarse dentro de una estrategia económica que aporte debida consideración a la conservación de los recursos naturales y a la protección del medio ambiente.

La reactivación de las economías de la región va a exigir un gran esfuerzo de inversión y modernización, después de ocho años de baja capitalización. Este esfuerzo involucra, entre otros requisitos, elevar significativamente el ahorro interno.

La competencia por los flujos financieros internacionales parece destinada a intensificarse en los próximos años, pero con políticas económicas apropiadas y niveles adecuados de ahorro interno, América Latina podría atraer recursos externos suficientes para complementar el ahorro interno y satisfacer así los requerimientos de financiamiento de su desarrollo.

Las reformas a que están abocados los países en la actualidad permiten vislumbrar, para este decenio economías más eficientes y abiertas al mundo, a la vez que más integradas regionalmente, con una división del trabajo más racional entre los sectores público y privado y en la que la acción de aquél continuará siendo decisiva en el logro de los objetivos económicos y sociales.

Como a Europa está nos mostrando, o conceito da integração económica pode mobilizar os esforços de governo e empresários, e estimular a energia criativa dos povos.

O decênio de 1990 promete ser de renovados desafios para os quais, agora, a América Latina está melhor preparada e disposta a capitalizar a experiência obtida.

#### Aspectos Estratégicos para o Decênio de 1990

No decênio de 1990, as economias latino-americanas enfrentam o desafio de conseguir e manter um crescimento que permita melhorar o bem-estar das grandes maiorias e contribuir à redução da pobreza e à solução dos profundos desequilíbrios sociais da sociedade latino-americana. Um requisito fundamental para alcançar esse objetivo é manter uma firme determinação de seguir adiante com as reformas iniciadas.

A recuperação e crescimento mantidos devem estar acompanhados de uma diminuição tanto dos níveis de pobreza absoluta como das desigualdades existentes na distribuição do ingresso. Essas aspirações, que não são particulares a esse decênio, mas sim urgentes, devem cristalizar-se dentro de uma estratégia econômica que aporte debida consideração à conservação dos recursos naturais e à proteção do meio ambiente.

A reativação das economias da região exigirá um grande esforço de investimento e modernização, depois de oito anos de baixa capitalização. Esse esforço envolve, entre outros requisitos, elevar significativamente a poupança interna.

A competição pelos fluxos financeiros internacionais parece destinada a intensificar-se nos próximos anos, mas com políticas econômicas apropriadas e níveis adequados de poupança interna, a América Latina poderia atrair recursos externos suficientes para complementar a poupança interna e satisfazer assim os requerimentos de financiamento de seu desenvolvimento.

As reformas a que estão dedicados os países a efetuar, na atualidade, permitem vislumbrar, para este decênio, economias mais eficientes e abertas ao mundo, desta vez mais integradas regionalmente, com uma divisão do trabalho mais racional entre os setores público e privado e na que a ação daquele continuará sendo decisiva no êxito dos objetivos econômicos e sociais.

5  
 PC/DTM  
 18-Jul-91

#### Apertura Económica e Integración Hemisférica

La reorientación de las economías latinoamericanas a una mayor inserción en el comercio mundial, ha llevado a un replanteamiento y vigorización del enfoque integracionista adoptado por la región en el pasado. No se trata más de aislar los esquemas regionales del resto del mundo, sino que se busca alcanzar el doble objetivo de aumentar el comercio intrarregional y crear al mismo tiempo condiciones para competir mejor en los mercados mundiales.

La toma de conciencia acerca de la importancia de la integración en el nuevo modelo, ha llevado a estos países a revitalizar sus esquemas integracionistas y a buscar diversas modalidades de asociación.

Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay han firmado un tratado que contempla el establecimiento de un mercado común hacia fines de 1994. Esta es una continuación lógica del proceso de integración iniciado por Argentina y Brasil en 1986. Como resultado de estos esfuerzos, mercaderías, servicios, capitales y mano de obra circularán libremente entre los cuatro países a principios de 1996.

Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela han acordado acelerar la creación de una zona de libre comercio con el fin de contar con un mercado subregional hacia fines de 1991, lo que constituye un paso importante para el establecimiento de un Mercado Común Andino hacia mediados del decenio. A su vez, Chile ha decidido concertar un Acuerdo de Libre Comercio con México y Venezuela, y, eventualmente, con los Estados Unidos.

Colombia, México y Venezuela anunciaron, en abril de este año, un plan para establecer una zona de libre comercio hacia mediados de 1994.

Los países centroamericanos han acordado establecer una zona de libre comercio con México para 1996, que les dará libre acceso al mercado mexicano. Esto les da la posibilidad de reducir su déficit comercial crónico con ese país y crea las condiciones para que la expansión económica mexicana contribuya a revitalizar el Mercado Común Centroamericano. Venezuela ha ofrecido una propuesta similar a los países del Istmo Centroamericano.

El Mercado Común del Caribe está avanzando en la adopción de una tarifa común de importaciones, la eliminación

#### Abertura Econômica e Integração Hemisférica

A reorientação das economias latino-americanas e uma maior inserção no comércio mundial levou a uma reapresentação e vigorização do enfoque integracionista adotado pela região no passado. Já não se trata de isolar os esquemas regionais do resto do mundo, senão que se busca alcançar o duplo objetivo de aumentar o comércio intra-regional e criar, ao mesmo tempo, condições para competir melhor nos mercados mundiais.

A tomada de consciência sobre a importância da integração no novo modelo, levou esses países a revitalizar seus esquemas integracionistas e a buscar diversas modalidades de associação.

Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram um tratado que contempla o estabelecimento de um mercado comum para fins de 1994. Essa é uma continuação lógica do processo de integração iniciado pela Argentina e Brasil em 1986. Como resultado desses esforços, mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra circularão livremente entre os quatro países em princípios de 1996.

Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela acordaram acelerar a criação de uma zona de livre comércio com o fim de contar com um mercado sub-regional para fins de 1991, o que constitui um passo importante para o estabelecimento de um Mercado Comum Andino para meados do decênio. Por sua vez, Chile decidiu concertar um Acordo de Livre Comércio com México e Venezuela e, eventualmente, com os Estados Unidos.

Colômbia, México e Venezuela anunciaram, em abril deste ano, um plano para estabelecer uma zona de livre comércio para meados de 1994.

Os países centro-americanos acordaram estabelecer uma zona de livre comércio com México para 1996, que lhes dará acesso ao mercado mexicano. Isso lhes dá a possibilidade de reduzir seu déficit comercial crônico com esse país e cria as condições para que a expansão econômica mexicana contribua a revitalizar o Mercado Comum Centro-Americano. A Venezuela ofereceu uma proposta similar aos países do Istmo Centro-Americano.

O Mercado Comum do Caribe está avançando na adoção de uma tarifa comum de importações, a eliminação das restri-



6

PCI/DT/1  
18-Jul-91

de las restricciones cuantitativas, la armonización de los incentivos fiscales y la creación de una unión monetaria.

La revitalización de los esquemas de integración sub-regionales se ha visto reforzada por la propuesta del gobierno de Estados Unidos - "Iniciativa de las Américas" -, de crear en el largo plazo una zona de libre comercio hemisférico. Esta iniciativa es especialmente importante porque contempla acciones simultáneas en tres campos críticos para la región: comercio, inversión y deuda.

Una zona de libre comercio hemisférica tendría dos veces el tamaño de la Comunidad Europea en términos de población y, potencialmente, en términos del producto interno bruto. El potencial de creación de comercio de este esquema sería considerable, si tenemos en cuenta que al momento el comercio intrarregional representa sólo un 4 por ciento del producto interno bruto de nuestro continente, comparado con un 14 por ciento en la Comunidad Europea y un 17 por ciento en la Cuenca del Pacífico (excluida China).

Asimismo, mientras la balanza comercial de la Comunidad Europea con el resto del mundo está en equilibrio, la del Hemisferio Occidental muestra un déficit persistente de más de \$100.000 millones. Esto se debe en parte a que la región importa aproximadamente un quinto de sus requerimientos energéticos, no obstante las grandes reservas probadas de petróleo con que cuenta. Ciertamente sería ventajoso para la región si los capitales existentes en la misma sirvieran para aumentar la producción petrolera, y así reducir su déficit comercial con el resto del mundo.

La creación de la Zona de Libre Comercio de Norteamérica, con la participación de los Estados Unidos, Canadá y México, es un primer paso en este gran proyecto, mientras otras iniciativas se ponen en marcha.

#### El Nuevo Papel del Estado

El papel y la dimensión del sector público está en proceso de redefinición en la región. Hay consenso en la necesidad de descargarlo de una serie de actividades en las que ha sido ineficiente, mejorando su desempeño en las que le son propias. De esta reevaluación de su papel debe salir un sector público redimensionado y más efectivo, cuya contribución constituya una pieza fundamental en la nueva orientación económica.

ções quantitativas, a harmonização dos incentivos fiscais e a criação de uma união monetária.

A revitalização dos esquemas de integração sub-regionais tem-se visto reforçada pela proposta do governo dos Estados Unidos - "Iniciativa das Américas" -, de criar a longo prazo, uma zona de livre comércio hemisférico. Essa iniciativa é especialmente importante porque contempla ações simultâneas em três campos críticos para a região: comércio, investimento e dívida.

Uma zona de livre comércio hemisférica teria duas vezes o tamanho da Comunidade Europeia em termos de população e, potencialmente, em termos de produto interno bruto. O potencial de criação de comércio desse esquema seria considerável se levarmos em conta que, no momento, o comércio intra-regional representa somente uns 4% do produto interno bruto de nosso continente, comparado com uns 14% na Comunidade Europeia e uns 17% na Bacia do Pacífico (excluída a China).

Assim mesmo, enquanto a balança comercial da Comunidade Europeia com o resto do mundo está em equilíbrio, a do Hemisfério Ocidental mostra um déficit persistente de mais de \$100 bilhões. Isso se deve, em parte, a que a região importa aproximadamente um quinto de seus requerimentos energéticos. Não obstante, as grandes reservas provadas de petróleo com que conta. Certamente, seria vantajoso para a região se os capitais existentes na mesma servissem para aumentar a produção petrolífera e assim reduzir seu déficit comercial com o resto do mundo.

A criação da Zona de Livre Comércio da América do Norte com a participação dos Estados Unidos, Canadá e México, é um primeiro passo neste grande projeto, enquanto que outras iniciativas são postas em marcha.

#### O Novo Papel do Estado

O papel e a dimensão do setor público está em processo de redefinição na região. Há um consenso na necessidade de descarregá-lo de uma série de atividades nas quais foi ineficiente, melhorando seu desempenho nas que lhe são próprias. Dessa reavaliação de seu papel deve sair um setor público redimensionado e mais efetivo, cuja contribuição constitua uma peça fundamental na nova orientação econômica.

7

PCMDM  
18-Jul-91

El éxito del modelo de apertura económica, con una activa participación del sector privado, va a depender de la existencia de un conjunto de políticas macroeconómicas y sectoriales sanas y racionales, un entorno legal y administrativo que no desaliente la inversión privada; que permita desarrollar la infraestructura y los recursos humanos, y contribuya a la estabilidad de los procesos democráticos. Estos factores son condiciones imprescindibles para el éxito de la nueva estrategia de desarrollo, a la vez que señalan a las funciones que son propias de un Estado eficiente.

El redimensionamiento del sector público debe incorporar un proceso ordenado de privatización y un esfuerzo de descentralización geográfica, que permita responder mejor a las necesidades de la población.

El Estado debe contar con un sistema judicial sólido, ágil e independiente, que provea el marco necesario para llevar a cabo las reformas contempladas. La desregulación de la actividad económica debe estar acompañada por un énfasis redobrado en la transparencia y cumplimiento de las normas que se adopten. Un área que debe recibir especial atención en el decenio de 1990 es la legislación destinada a proteger el medio ambiente.

#### Eficiencia Económica

Las economías de América Latina necesitan urgentemente modernizarse y hacerse más eficientes. La apertura a la competencia internacional exige operar a niveles de eficiencia internacionales, lo que presupone tener acceso a las tecnologías más modernas y contar con los recursos humanos empresariales y técnicos para utilizarlos. En esta tarea de modernización de la economía corresponde al sector privado un papel protagonista, complementado por la acción del Estado.

La respuesta del sector privado a este desafío dependerá en parte de que exista un clima favorable para la inversión. Aparte de la condición esencial de un entorno macroeconómico saludable, se requiere adoptar una serie de medidas de orden financiero, legal y administrativo que eliminen restricciones y obstáculos a la inversión.

Al Banco Interamericano de Desarrollo le corresponde un papel activo en la creación de este clima favorable para la inversión. Dentro de la "Iniciativa para las Américas", el BID ha iniciado la consideración de préstamos al sector inversión destinados a este propósito, y tendrá a su cargo la administración de

O éxito do modelo de abertura econômica, com uma ativa participação do setor privado, vai depender da existência de um conjunto de políticas macroeconômicas e setoriais sãs e racionais, um entorno legal e administrativo que não desestime o investimento privado, que permita desenvolver a infra-estrutura e os recursos humanos e contribua à estabilidade dos processos democráticos. Esses fatores são condições imprescindíveis para o êxito da nova estratégia de desenvolvimento, ao mesmo tempo que assinalam as funções que são próprias de um Estado eficiente.

O redimensionamento do setor público deve incorporar um processo ordenado de privatização e um esforço de descentralização geográfica que permita responder melhor às necessidades da população.

O Estado deve contar com um sistema judicial sólido, ágil e independente que forneça o marco necessário para levar a cabo as reformas contempladas. A desregulação da atividade econômica deve estar acompanhada de uma ênfase redobrada na transparência e cumprimento das normas que se adotem. Uma área que deve receber especial atenção no decênio de 1990 é a legislação destinada a proteger o meio ambiente.

#### Eficiência Econômica

As economias da América Latina necessitam urgentemente modernizar-se e tornar-se mais eficientes. A abertura à competição internacional exige operar a níveis de eficiência internacionais, o que pressupõe ter acesso às tecnologias mais modernas e contar com os recursos humanos empresariais e técnicos para utilizá-las. Nessa tarefa de modernização da economia, corresponde ao setor privado um papel protagonista, complementado pela ação do Estado.

A resposta do setor privado a esse desafio dependerá, em parte, de que exista um clima favorável para o investimento. Além da condição essencial de um entorno macroeconômico saudável, requer-se adotar uma série de medidas de ordem financeira, legal e administrativa que eliminem restrições e obstáculos ao investimento.

Ao Banco Inter-Americano de Desenvolvimento IBE corresponde um papel ativo na criação desse clima favorável para o investimento. Dentro da "Iniciativa para as Américas", o BID iniciou a consideração de empréstimos ao setor investimento destinados a esse propósito, e terá a seu cargo, a administração

un Fondo Multilateral de Inversión que proveerá recursos concesionales para apoyar la adopción de reformas vinculadas a la inversión y al desarrollo de los recursos humanos.

En el proceso de modernización de las economías, debe estimularse que las inversiones fluyan a actividades que tengan las tasas de retorno económico más altas, evitándose la mala asignación de recursos permitida por el crédito subsidiado. Los capitales extranjeros deben ser atraídos por retornos comparables con los que existen en otras partes del mundo, pero sin concederles exoneraciones tributarias u otras medidas preferenciales, de manera que éstos respondan auténticamente a consideraciones de eficiencia económica.

En muchos casos va a ser necesario revisar la legislación laboral. Esta es una tarea difícil pero necesaria para asegurar un alto grado de empleo. Con niveles de salarios que no guarden relación con la productividad y con obstáculos a la movilidad de los trabajadores, no será posible hacer las economías más eficientes. Sin embargo, los cambios en la legislación laboral deberían estar acompañados por programas de re-ahiestramiento y beneficios temporales durante el proceso de transición.

Los empresarios Latinoamericanos han demostrado reiteradamente que, cuando encuentran un ambiente propicio, son capaces de crear empresas que compitan exitosamente tanto internamente como en el exterior. Al esfuerzo de los empresarios, complementado por la inversión directa extranjera, le va a corresponder materializar las abundantes oportunidades que existen.

#### Equidad Social

El gran desafío del decenio de 1990 no sólo es lograr la recuperación y un crecimiento sostenido, sino asegurar que los beneficios económicos lleguen a los estratos más bajos de la población. Los años de 1980 fueron el decenio perdido, los años de 1990 deben constituirse en el decenio del crecimiento productivo y de la lucha contra la pobreza.

Es un concepto superado el que postula que el crecimiento por sí solo reduce la pobreza y la desigualdad. Asimismo, la provisión de servicios sociales es necesaria pero no suficiente para lograr un mejoramiento sostenido de los niveles de vida. La reducción de la pobreza exige elevar las condiciones de salud y educación de los grupos menos favorecidos, pero también re-

de um Fundo Multilateral de Investimento que proverá recursos concessionais para apoiar a adoção de reformas vinculadas ao investimento e ao desenvolvimento dos recursos humanos.

No processo de modernização das economias, deve estimular-se que os investimentos fluam a atividades que tenham as taxas de retorno mais altas, evitando-se a má designação de recursos permitida pelo crédito subsidiado. Os capitais estrangeiros devem ser atraídos por retornos comparáveis com os que existem em outras partes do mundo, mas sem conceder-lhes exonerções tributárias ou outras medidas preferenciais, de maneira que esses respondam autenticamente a considerações de eficiência econômica.

Em muitos casos, será necessário revisar a legislação trabalhista. Essa é uma tarefa difícil, porém necessária, para assegurar um alto grau de emprego. Com níveis de salários que não guardem relação com a produtividade e com obstáculos à mobilidade dos trabalhadores, não será possível fazer as economias mais eficientes. No entanto, as mudanças na legislação trabalhista deveriam vir acompanhadas de programas de recapacitação e benefícios temporais durante o processo de transição.

Os empresários latino-americanos demonstraram reiteradamente que, quando encontram um ambiente propício, são capazes de criar empresas que compitam exitosamente, tanto internamente como no exterior. Ao esforço dos empresários, complementado pelo investimento direto estrangeiro, irá lhe corresponder materializar as abundantes oportunidades que existem.

#### Equidade Social

O grande desafio do decênio de 1990, não somente é conseguir a recuperação e um crescimento permanentemente mantido, como também assegurar que os benefícios econômicos cheguem aos estratos mais baixos da população. Os anos de 1980 foram o decênio perdido, os anos de 1990 devem constituir-se no decênio do crescimento produtivo e da luta contra a pobreza.

É um conceito superado o que postula que o crescimento por si só reduz a pobreza e a desigualdade. Assim mesmo, a provisão de serviços sociais é necessária, mas insuficiente para conseguir uma melhoramentada dos níveis de vida. A redução da pobreza exige elevar as condições de saúde e educação dos grupos menos favorecidos, mas também requer que esses recur-



(9)

PCVDT/1  
18-Jul-91

quiere que estos recursos humanos sean incorporados a la actividad económica y que la economía en su conjunto alcance altos niveles de productividad y eficiencia.

Claramente esta es una tarea enorme, de muy largo aliento, por lo que es apremiante dedicarle todo el esfuerzo posible. En el corto plazo, estos esfuerzos deberían estar complementados por programas de ayuda a grupos específicos para los que el costo de las reformas es immanejable. Los "Fondos de emergencia Social", que tan exitosamente se vienen ejecutando, responden a esta inquietud. Sin embargo, cabe enfatizar que programas de este tipo no deben concebirse de manera aislada, sino que deben formar parte de la acción de largo plazo.

La región sufre actualmente de serias deficiencias en las áreas de salud y nutrición. La cobertura universal de los servicios públicos de salud está lejos de alcanzarse. El analfabetismo continúa siendo un problema en varios países, con tasas de repetición y deserción muy elevadas, especialmente en los niveles primarios. Hay muchos niños que no tienen acceso al sistema educativo y otros que no lo aprovechan por estar en condiciones físicas precarias. En muchas escuelas de la región hay escasez de maestros y útiles escolares.

En el decenio pasado, el gasto público per cápita en salud y educación cayó en casi todos los países de la región; pero, a pesar de ello, los indicadores sociales mostraron algún progreso, como consecuencia de la maduración de las inversiones realizadas en años anteriores. No obstante, la presión poblacional sobre los servicios públicos de salud y educación está reflejándose en situaciones de crisis en algunos países. El brote del cólera es un ejemplo de ello. En el campo de la educación, los signos de la crisis pueden ser menos dramáticos pero no menos profundos.

La inserción de América Latina en la economía internacional va a requerir una nueva estrategia de educación, que compatibilice las necesidades de modernización de la economía con los principios de la equidad social. En esta estrategia se debe prestar atención a la importancia que cada nivel de educación tiene en la formación del ser humano.

La demanda por educación se ha intensificado y diversificado, y los recursos públicos no son suficientes. Los países asiáticos han demostrado claramente que para construir una economía moderna, eficiente, orientada hacia el exterior, se

requiere que estos recursos humanos sean incorporados a la actividad económica y que la economía, en su conjunto, alcance altos niveles de productividad y eficiencia.

Claramente essa é uma tarefa enorme, de muito vigor, pelo que é apremiante dedicar-lhe todo o esforço possível. A curto prazo, esses esforços deveriam estar complementados por programas de ajuda a grupos específicos para os quais a reforma é imanejável. Os "Fundos de Emergência Social", que tão exitosamente se vêm executando, respondem a essa inquietude. No entanto, cabe enfatizar que programas desse tipo não devem conceber-se de maneira isolada, senão que devem formar parte da ação a longo prazo.

A região sofre atualmente sérias deficiências nas áreas de saúde e nutrição. A cobertura universal dos serviços públicos de saúde está longe de ser alcançada. O analfabetismo continua sendo um problema em vários países, com taxas de repetição e desercão muito elevadas, especialmente nos níveis primários. Existem muitas crianças que não têm acesso ao sistema educativo e outros que não o aproveitam por estarem em condições físicas precárias. Em muitas escolas da região, existe escassez de professores e materiais escolares.

No decênio passado, o gasto público per capita na saúde e educação caiu em quase todos os países da região; mas, apesar disso, os indicadores sociais mostraram algum progresso, como consequência do amadurecimento dos investimentos realizados em anos anteriores. Não obstante, a pressão populacional sobre os serviços públicos de saúde e educação está refletindo-se em situações de crise em alguns países. O aparecimento da cólera é um exemplo disso. No campo da educação, os signos da crise podem ser menos dramáticos, mas não menos profundos.

A inserção da América Latina na economia internacional requerirá de uma nova estratégia de educação que compatibilize as necessidades de modernização da economia com os princípios da equidade social. Nessa estratégia, deve-se prestar atenção à importância que cada nível de educação tem na formação do ser humano.

A demanda por educação tem-se intensificado e diversificado e os recursos públicos não são suficientes. Os países asiáticos demonstraram claramente que para construir uma economia moderna, eficiente, orientada ao exterior, requer-se de



(10)

PC/DTM  
18-Jul-91

requiere una base de recursos humanos educada, versátil y capaz de usar la tecnología más moderna. Por consiguiente, para enfrentar este desafío se va a requerir un nuevo marco institucional y un nuevo consenso a nivel de cada país y de la región en conjunto, sin lo cual no hay posibilidades de éxito.

En este contexto, la acción de la ayuda externa en los sectores sociales va a ser de extrema importancia. El Banco Interamericano de Desarrollo, fiel a su tradición, está dispuesto a colaborar activamente en este campo.

#### Perspectivas de Crecimiento y Fuentes de Financiamiento

Si las políticas económicas persisten en el camino emprendido, y se redoblan los esfuerzos de reformar las economías, puede anticiparse que la recuperación económica de la región podría ser una realidad en el curso de este decenio.

Existen riesgos derivados de los vaivenes de la economía mundial y de una competencia más dura por los recursos financieros en los mercados internacionales. Sin embargo, con políticas económicas acertadas hay razones sólidas para enfrentar el futuro con confianza.

Así, un estudio reciente del Banco Interamericano de Desarrollo<sup>1</sup>, ha estimado que un alza en el ahorro interno complementada por recursos externos del orden de \$220,000 millones, permitiría a la región crecer a una tasa promedio anual de 4,2 por ciento durante el decenio de 1990, en el marco de un proceso sostenido de reformas<sup>2</sup>. La expansión económica se aceleraría en el curso de los años, pasando de 3,6 por ciento en 1991 a 4,9 por ciento en el año 2000. Según dicho estudio, las necesidades de financiamiento externo de la década representarían menos del 10 por ciento de las exportaciones de bienes y servicios de la región y no alcanzarían, en promedio, el 2 por ciento de su producto interno bruto. Esto quiere decir que, gracias al proceso de ajuste estructural en marcha, sería posible nuevamente para América Latina lograr tasas de crecimiento significativas con montos moderados de ahorro externo.

<sup>1</sup> BID-OECD. "Restoring Financial Flows to Latin America" Paris, 1991.

<sup>2</sup> Las estimaciones del crecimiento de la economía regional efectuadas por el Banco Mundial y el Fondo Monetario Internacional oscilan alrededor de esta tasa.

uma base de recursos humanos educada, versátil e capaz de usar a tecnologia mais moderna. Por conseguinte, para enfrentar esse desafio, requerir-se-á de um novo marco institucional e de um novo consenso a nível de cada país e da região em conjunto, sem o qual não há possibilidades de êxito.

Nesse contexto, a ação da ajuda externa nos setores sociais será de extrema importância. O Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, fiel a sua tradição, está disposto a colaborar ativamente neste campo.

#### Perspectivas de Crecimiento e Fontes de Financiamento

Se as políticas econômicas persistem no caminho emprendido e se se redobram os esforços de reformar as economías, pode antecipar-se que a recuperação econômica da região poderia ser uma realidade no curso desse decênio.

Existem riscos derivados dos vai-e-vens da economia mundial e de uma competição mais dura pelos recursos financeiros nos mercados internacionais. No entanto, com políticas econômicas acertadas, existem razões sólidas para enfrentar o futuro com confiança.

Assim, um estudo recente do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento<sup>1</sup>, estimou que um aumento na poupança interna complementada por recursos externos na ordem de \$220 bilhões, permitiria à região crescer a uma taxa média de 4,2% durante o decênio de 1990, no marco de um processo mantido de reformas<sup>2</sup>. A expansão econômica se aceleraria no curso dos anos, passando de 3,6%, em 1991, a 4,9% no ano 2000. Segundo dito estudo, as necessidades de financiamento externo da década representariam menos de 10% das exportações de bens e serviços da região e não alcançariam, em média, 2% de seu produto interno bruto. Isso quer dizer que, graças ao processo de ajuste estrutural em marcha, seria possível novamente para a América Latina, conseguir taxas de crescimento significativas com montantes moderados de poupança externa.

<sup>1</sup> BID-OECD. "Restoring Financial Flows to Latin America" Paris, 1991.

<sup>2</sup> As estimativas do crescimento da economia regional efetuadas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional oscilam ao redor dessa taxa.

11

PCI/DT/1  
18-Jul-91

### Ahorro Interno

Un factor clave para la recuperación económica va a ser el aumento del ahorro interno en la región. El flujo de ahorro externo va a incrementarse en términos nominales durante el decenio, pero su relación con el producto interno bruto va a disminuir; esto significa que aunque algunos países van a requerir más ahorro externo que otros, en promedio una proporción creciente de la inversión va a ser financiada con ahorro interno.

Como primera medida hay que aumentar el ahorro del sector público. La redefinición del papel de este sector va a contribuir a este objetivo, pero es necesario además tomar medidas para ampliar la base tributaria y mejorar su administración, a la vez que racionalizar el gasto de tal manera que se asegure que los recursos se destinan a inversiones prioritarias en recursos humanos e infraestructura, que son claves en la nueva estrategia de desarrollo.

El ahorro del sector privado debe estimularse con tasas de interés reales, con sistemas de intermediación financiera eficientes y con una tributación racional. El desarrollo de los mercados de capitales nacionales debería recibir atención especial.

### Inversión Directa Extranjera

La inversión directa extranjera ofrece ventajas conocidas. No genera endeudamiento; las utilidades, a diferencia de los intereses de la deuda, guardan relación con la situación económica del país; estimula al sector privado; provee un acceso más fácil a los mercados externos y crea oportunidades para la transferencia de tecnología.

Esta inversión está llamada a jugar un papel significativo en la región en el decenio presente. La creación de condiciones generalizadas de atracción al inversionista extranjero conjuntamente con tasas de retorno que se comparan favorablemente con las prevalentes en otras partes del mundo, apuntan en esa dirección.

Las estimaciones del BID suponen un ritmo de crecimiento sostenido en los flujos de inversión extranjera, los que aún podrían ser mayores, si los países industriales adoptaran medidas tanto para reducir las barreras al comercio y a los movimientos de capital, como para modificar políticas tributarias que desestimulan la inversión en el exterior. Asimismo, la perspectiva de una economía hemisférica cada vez más integrada podría proveer estímulos adicionales para el inversionista, tal como sucedió en Europa en los años sesenta.

### Poupança Interna

Um fator chave para a recuperação econômica será o aumento da poupança interna na região. O fluxo de poupança externa incrementar-se-á em termos nominais durante o decênio, mas sua relação com o produto interno bruto diminuirá; isso significa que, mesmo que alguns países requeiram de mais poupança externa que outros, em média, uma proporção crescente do investimento será financiada com a poupança interna.

Como primeira medida, deve-se aumentar a poupança do setor público. A redefinição do papel desse setor contribuirá a esse objetivo, mas é necessário tomar medidas para ampliar a base tributária e melhorar sua administração, ao mesmo tempo que racionalizar o gasto de tal maneira que se assegure que os recursos se destinem a investimentos prioritários em recursos humanos e infra-estrutura que são chaves na nova estratégia de desenvolvimento.

A poupança do setor privado deve estimular-se com taxas de juros reais, com sistemas de intermedição financeira eficientes e com uma tributação racional. O desenvolvimento dos mercados de capitais nacionais deveria receber atenção especial.

### Investimento Direto Estrangeiro

O investimento Direto Estrangeiro oferece vantagens conhecidas. Não gera endividamento; os juros desses, a diferença dos juros da dívida, guardam relação com a situação econômica do país; estimula o setor privado; provê um acesso mais fácil aos mercados externos e cria oportunidades para transferência de tecnologia.

Esse investimento está indicado para desempenhar um papel significativo na região no decênio presente. A criação de condições generalizadas atraentes para o investidor estrangeiro, conjuntamente com taxas de retorno que se comparam favoravelmente com as prevalentes em outras partes do mundo, apontam nessa direção.

As estimativas do BID supõem um ritmo de crescimento permanentemente mantido nos fluxos de investimento estrangeiro, os que ainda poderiam ser maiores, se os países industriais adotassem medidas, tanto para reduzir as barreiras ao comércio e aos movimentos de capital, como para modificar políticas tributárias que desestimulem o investimento no exterior. Da mesma forma, a perspectiva de uma economia hemisférica cada vez mais integrada poderia prover estímulos adicionais, para o investidor, tal como sucedeu na Europa nos anos sessenta.

(12)

PG/DT/H  
18-Jul-91

### Repatriación de Capitales

La eliminación de los factores que provocaron las fugas de capital, tales como la inestabilidad financiera y de precios y el estancamiento económico, debería estimular su retorno. Aunque es imposible estimar con precisión las magnitudes involucradas, está claro que si sólo retornara un porcentaje menor del total de los capitales fugados, se cubriría una parte apreciable de las necesidades de financiamiento de la región. En el mencionado estudio<sup>1</sup>, el BID proyecta un nivel creciente de repatriaciones que se supone podría alcanzar los \$10,000 millones a fines del decenio, lo que representaría un modesto porcentaje de las magnitudes que aún permanecerían en el exterior a fines del siglo. Es de esperar que a medida que el proceso de transformación de las economías avance, las mayores oportunidades de inversión productiva y los más altos retornos estimulen flujos más elevados de repatriación de capitales.

### Otras Fuentes de Financiamiento

Si la inversión extranjera y la repatriación de capitales alcanzan las magnitudes esperadas, los requerimientos de financiamiento externo adicional serían montos manejables para la región. Como resultado de lo anterior, el modelo del Banco proyecta que la deuda externa total de la región aumentaría modestamente en el decenio, es decir de \$423,000 millones en 1990 a \$461,000 millones en el año 2000. Si el número de países acogidos a los esquemas de reducción de la deuda aumenta, es posible que la deuda total sea aún menor. Sin embargo, el pago del servicio de la deuda continuaría siendo un drenaje importante de recursos de la región.

La mayor parte del financiamiento adicional estaría constituido por fondos bilaterales y multilaterales. Otras fuentes de financiamiento serían las agencias de crédito para exportaciones, que deberán responder favorablemente a medida que los países mejoran su situación como sujetos de crédito. Es de esperar también que la banca comercial reassuma voluntariamente el financiamiento a un número creciente de países.

En años recientes han surgido nuevas modalidades de financiamiento, como es el caso de la conversión de deuda en inversión, que aunque no ha tenido resultados satisfactorios en todos los casos, amerita consideración. Además, se debe tomar en cuenta el muy saludable retorno de gobierno y empresas públicas y privadas a los mercados voluntarios de capital.

<sup>1</sup> OECD-BID, *Ibidem*.

### Repatriação de Capitais

A eliminação dos fatores que provocaram as fugas de capital, tais como a instabilidade financeira e de preços e o estancamento econômico, deveria estimular seu retorno. Ainda que seja impossível estimar, com precisão, as magnitudes envolvidas, está claro que se só retornasse uma porcentagem menor do total dos capitais levados ao exterior, cubrir-se-ia uma parte apreciável das necessidades de financiamento da região. No mencionado estudo<sup>2</sup>, o BID projeta um nível crescente de repatriações que se supõe que poderia alcançar os \$10 bilhões no fim do decênio, o que representaria uma modesta porcentagem das magnitudes que ainda permaneceriam no exterior no fim do século. É de se esperar que a medida em que o processo de transformação das economias avance, as maiores oportunidades de investimento produtivo e os mais altos retornos estimulem fluxos mais elevados de repatriação de capitais.

### Outras Fontes de Financiamento

Se o investimento estrangeiro e a repatriação de capitais alcancem as magnitudes esperadas, os requerimentos de financiamiento externo adicional seriam montantes manejáveis para a região. Como resultado do dito anteriormente, o modelo do Banco calcula que a dívida externa total da região aumentaria modestamente no decênio, ou seja, de \$243 bilhões em 1990 a \$461 bilhões no ano 2000. Se o número de países acolhidos pelos esquemas de redução da dívida aumenta, é possível que a dívida total seja ainda menor. No entanto, o pagamento do serviço da dívida continuaria sendo uma drenagem importante de recursos da região.

A maior parte do financiamento adicional estaria constituída por fundos bilaterais e multilaterais. Outras fontes de financiamiento seriam as agências de crédito para exportações que deverão responder favoravelmente à medida em que os países melhoram sua situação como sujeitos de crédito. É de esperar também que a banca comercial reassuma voluntariamente o financiamiento a um número crescente de países.

Recentemente, surgiram novas modalidades de financiamiento, como é o caso da conversão de dívida em investimento, que, ainda que não tenha tido resultados satisfatórios em todos os casos, merece consideração. Além disso, deve-se levar em conta o saudável retorno de governo e empresas públicas e privadas aos mercados voluntários de capital.

<sup>2</sup> OECD-BID, *Ibidem*.



13

PCVDTM  
18-Jul-91

Más prometedor parece ser la inversión extranjera en acciones de empresas latinoamericanas, especialmente con la creación de "Fondos" especiales en Estados Unidos y Gran Bretaña, que se especializan en países de la región. El "Fondo Mexicano", es un excelente ejemplo en este sentido.

### Conclusiones

El objetivo fundamental de la región en el decenio de 1990 es retomar el camino del crecimiento económico, con el fin de atender las apremiantes necesidades de los grupos sociales más necesitados.

Destinada al parecer a desarrollarse en un contexto de renovada integración, el proceso de apertura al exterior de la economía latinoamericana va a requerir un esfuerzo masivo de reestructuración y modernización de los sectores productivos. A estos efectos ya se han dado los primeros pasos, y es esencial continuar por ese camino con esfuerzos redobrados.

La redefinición del papel del Estado en la economía hará surgir un sector público redimensionado, pero capaz de crear las condiciones necesarias para el éxito de la nueva estrategia.

Al sector privado le corresponderá un papel protagónico en el proceso de modernización de la economía, contando con el respaldo del Estado. Dicho respaldo se pondrá de manifiesto a través de una serie de reformas financieras, legales e institucionales y del suministro de los recursos humanos y de infraestructura requeridos.

La nueva orientación económica requiere una base de recursos humanos saludable, bien educada y capaz de utilizar la tecnología más moderna. Una prioridad fundamental del decenio de los 1990 es la inversión en capital humano, que eleve los niveles de alfabetismo, mejore la educación vocacional y estimule el desarrollo científico y tecnológico.

La recuperación va a ser posible con un alza del ahorro interno y con niveles moderados de créditos externos. Se espera que la inversión directa extranjera y la repatriación de capitales, complementadas por la ayuda bilateral y multilateral, aporten los recursos financieros necesarios para nuestro desarrollo. Y cuando el decenio llegue a su término, quizás pueda mirarse el problema de la deuda externa como un obstáculo en gran parte superado.

Mais prometedor parece ser o investimento estrangeiro em ações de empresas latino-americanas, especialmente com a criação de "Fundos" especiais nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, especializados em países da região. O "Fundo Mexicano" é um excelente exemplo neste sentido.

### Conclusões

O objetivo fundamental da região no decênio de 1990 é retomar o caminho do crescimento econômico, com o fim de atender as apremiantes necessidades dos grupos sociais mais necessitados.

Destinada, ao parecer, a desenvolver-se num contexto de renovada integração, o processo de abertura ao exterior da economia latino-americana requerirá de um esforço massivo de reestruturação e modernização dos setores produtivos. A esses efeitos, já se deram os primeiros passos e é essencial continuar por esse caminho com esforços redobrados.

A redefinição do papel do Estado na economia fará surgir um setor público redimensionado, mas capaz de criar as condições necessárias para o êxito da nova estratégia.

Ao setor privado lhe corresponderá um papel protagónico no processo de modernização da economia, contando com o respaldo do Estado. Dito respaldo se poria de manifesto através de uma série de reformas financeiras, legais e institucionais e do abastecimento dos recursos humanos e de infra-estruturas requeridos.

A nova orientação econômica requer de uma base de recursos humanos saudável, bem-educada e capaz de utilizar a tecnologia mais moderna. Uma prioridade fundamental do decênio dos noventa é o investimento em capital humano que eleve os níveis de alfabetização, melhore a educação vocacional e estimule o desenvolvimento científico e tecnológico.

A recuperação será possível com um aumento da poupança interna e com níveis moderados de créditos externos. Espera-se que o investimento direto estrangeiro e a repatriação de capitais complementados pela ajuda bilateral e multilateral, aportem os recursos financeiros necessários para nosso desenvolvimento. Quando finalizar o decênio, talvez se possa ver o problema da dívida externa como um obstáculo, em grande parte, superado.